REVISTA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

# SITIENTIBUS

## EDUCAÇÃO, ENSINO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

ARTIGO

### DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO AMAZONAS (CODAJÁS)

#### *CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF TEACHING AND LEARNING IN BASIC EDUCATION IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT: A CASE STUDY IN AMAZON COUNTRYSIDE (CODAJAS CITY)*

DAYANE VIEIRA MAGNO

Graduanda em Ciências na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: daymagnovieira@gmail.com

KLENICY KAZUMY DE LIMA YAMAGUCHI

Doutora em Química pela UFAM, professora no Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM. E-mail: klenicy@gmail.com

TIAGO GONÇALVES SANTOS

Doutor em Física pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, professor da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: gstiago@ufam.edu.br

ADRIANO PEREIRA GUILHERME

Doutor em Física Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso, professor da UFAM. E-mail: adrianopgpg@gmail.com

#### RESUMO

As mudanças que ocorreram devido a pandemia do COVID-19 resultaram em profundas alterações no cenário educacional, fazendo com que todo o corpo escolar se reinventasse e novas estratégias de ensino fossem realizadas, visando minimizar os impactos desse momento atípico. O objetivo desse artigo é descrever as vivências dos professores e alunos após o retorno das aulas no período pós-pandemia, verificando as principais dificuldades e anseios com a volta das atividades escolares. Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e exploratória, composto por uma amostra de 10 professores e de 71 alunos da Educação Básica na cidade de Codajás, interior do Amazonas. Os resultados encontrados revelaram as principais dificuldades dos docentes após o ensino remoto, mostrando a importância da formação continuada para os profissionais da educação, principalmente no que se refere às ferramentas tecnológicas. Conclui-se também que os alunos retornaram às aulas presenciais com grandes deficiências referentes aos conteúdos da série anterior, bem como com problemas relacionados à saúde mental, expondo as fragilidades do sistema e a necessidade de medidas de intervenção.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Educação básica. Amazonas.

#### ABSTRACT

The changes that occurred due to the COVID-19 pandemic resulted in profound alterations in the educational landscape, causing the entire school community to reinvent itself and implement new teaching strategies aimed at minimizing the impacts of this atypical period. The objective of this article is to describe the experiences of teachers and students after the resumption of classes in the post-pandemic period, examining the main difficulties and concerns associated with the return to school activities. A descriptive, qualitative, and exploratory study was conducted, comprising a sample of 10 teachers and 71 students from Basic Education in the city of Codajás, in the interior of Amazonas, Brazil. The findings revealed the main challenges faced by educators after remote teaching, highlighting the importance of ongoing professional development for education professionals, particularly concerning technological tools. It is also concluded that students returned to in-person classes with significant deficiencies in relation to the previous grade's content, as well as mental health problems, exposing the weaknesses of the system and the need for intervention measures.

**Keywords:** Remote teaching. Basic education. Amazonas.



## INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 provocou inúmeras mudanças nas atividades diárias da sociedade. Diante deste fato, protocolos de prevenção foram estabelecidos e na maioria dos países os espaços públicos foram fechados, na tentativa de evitar que a taxa de transmissão do vírus aumentasse, o que resultou na suspensão das atividades escolares presenciais. O distanciamento e isolamento social transformaram a vida de todos os brasileiros, especialmente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes. Nesta perspectiva, iniciaram-se esforços de professores e alunos que tiveram que se adaptar às novas metodologias e técnicas na tentativa de mediar o processo de ensino e aprendizagem utilizando recursos tecnológicos digitais (Yamaguchi, 2020).

O novo modelo de ensino proposto foi o ensino remoto, onde os alunos recebem os conteúdos em casa por meio do uso de tecnologias mediadoras como celulares, notebooks e outros (Oliveira et al., 2020). Jesus (2021, p. 27) descreve que o ensino remoto foi uma modalidade de ensino que surgiu para prover a situação de emergência sanitária que abalou os sistemas de ensino.

Os estudantes do mundo inteiro foram afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas. Assim, várias pesquisas estão sendo realizadas para avaliar as consequências desse período no cenário da educação e para rever métodos de ensino, as fragilidades do sistema e as necessidades dos alunos perante as sequelas na aprendizagem ocasionadas durante esse período (Cardoso et al., 2022).

Desse modo, a presente pesquisa justifica-se pela relevância do momento histórico em que vivemos e a necessidade de desenvolver estudos dos impactos causados pela pandemia na educação básica, além de investigar a atual situação da educação no município de Codajás – Amazonas,

e, a partir disso, reunir elementos que possam servir de base para o enfrentamento das dificuldades e promoção de melhores condições pedagógicas e de trabalho, viáveis e seguras, a professores e estudantes.

Como hipóteses para a problemática tem-se a dificuldade de acesso à internet no município de Codajás, a situação de vulnerabilidade das famílias, a pouca ou nenhuma experiência dos professores para lidar com as tecnologias para o ensino remoto e as dificuldades de adaptações em sala de aula com o retorno das aulas presenciais.

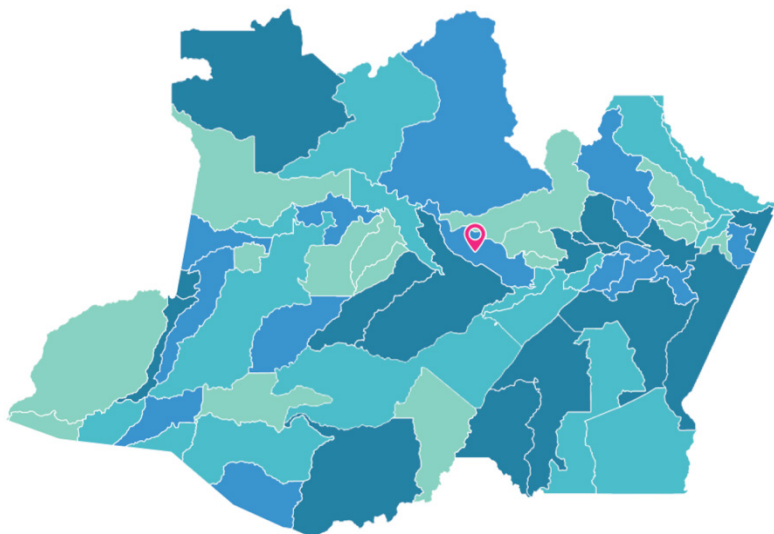
O município de Codajás encontra-se localizado no interior do estado do Amazonas (figura 1), na mesorregião do Centro Amazonense e na microrregião do rio Coari, situando-se à margem esquerda do rio Solimões, abrangendo uma área de 18.712 km<sup>2</sup>, com uma população de 23.206 habitantes, dos quais, cita-se 4.448 indivíduos matriculados no ensino fundamental, com um IDEB de 4,5 (IBGE, 2021).

Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é descrever as vivências dos professores e alunos de uma escola pública na cidade de Codajás, Amazonas, no retorno às aulas presenciais após o período da pandemia, verificando as principais dificuldades e os anseios com o retorno das atividades escolares

## PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada caracteriza-se como estudo de caso e apresenta uma abordagem qualitativa. Para Zanella (2013), o método qualitativo preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa. Nessa abordagem apresenta-se a relação entre o objetivo e os resultados por meio de uma análise reflexiva sobre os dados obtidos (PRAÇA, 2013, p. 81). Quanto à sua natureza, trata-se do tipo aplicada, gerando conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Figura 1 - Cidade de Codajás/Amazonas, Brasil.



Quanto aos objetivos, por tratar-se de um aprofundamento sobre uma realidade e as experiências dos professores e alunos com o retorno das aulas após o período de ensino remoto, é do tipo descritiva, pois “procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas” (Zanella, 2013, p. 34).

Sobre a pesquisa descritiva GIL (2008), afirma:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (Gil, 2008, p. 47).

Os procedimentos adotados correspondem a um estudo de caso com pesquisa de campo, trazendo uma análise descritiva de um determinado aspecto da realidade meditada pela amostra de sujeitos investigados. As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise dos dados, obter-se as conclusões correspondentes (Gil, 2008, p. 55).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública no município de Codajás, estado do Amazonas. Os horários de funcionamentos são nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola atende mais de 600 alunos do Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano. Durante o período noturno é ofertado o ensino tecnológico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas por meio de questionários do google formulário e continha perguntas abertas e fechadas. A pesquisa foi direcionada aos professores e alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II do turno vespertino. Tendo sido escolhido por conveniência a amostra como o número total de participantes que aceitaram responder ao questionário.

O projeto seguiu as normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos, a saber, resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e 510/2016-CNS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM e possui o seguinte número CAAE: 55771022.0.0000.5020.

Por meio desses instrumentos, professores e alunos expressaram como foram as experiências do retorno às aulas, dificuldades e anseios. Os dados foram tabulados e organizados na forma de gráficos, quadros e tabelas, e analisados utilizando a planilha eletrônica Excel®.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários viabilizou uma avaliação em relação à educação básica no retorno das aulas no

período pós pandemia, constatando as dificuldades que os participantes (docentes e alunos) tiveram no seu retorno presencial ao ambiente escolar. A pesquisa foi realizada com a colaboração de 71 alunos e 10 docentes da educação básica.

Antes das escolas iniciarem de fato as aulas presenciais, passou-se por uma modalidade chamada de ensino híbrido (BRITO, 2020), com o objetivo de não aglomerar alunos em sala de aula. Assim, 50% de uma turma estudava em sala de aula com o professor e a outra metade acompanhava de modo remoto e, no outro dia se invertia esse processo.

Diante desse contexto, os alunos foram questionados quanto ao seu modelo de ensino preferido, tendo como opções de escolhas o ensino remoto, ensino híbrido e o ensino presencial. Obteve-se como resultado que a maioria dos alunos 53,6 % preferem o ensino híbrido, em seguida 29% dos alunos escolheram aulas no modelo presencial e 17,4% disseram preferir o ensino remoto. Esse desfecho revela que os alunos na época se sentiam mais seguros e confortáveis com o modelo híbrido que não permitia uma aglomeração entre alunos e ainda possuía o contato com a sala de aula e professores.

Posteriormente, os alunos passaram a frequentar a escola e a sala de aula de forma presencial. Para tanto, foram cumpridas as regras da escola com relação aos protocolos de segurança que a instituição de ensino oferecia aos alunos, cumprindo-se todas as exigências sanitárias. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação e Desporto, as escolas estavam atendendo às medidas de segurança recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), somando às orientações contidas no Decreto Estadual no 42.330, de 28 de maio de 2020, estão seguindo os protocolos comuns de estratégias de enfrentamento da rede estadual de educação em relação ao novo coronavírus (Amazonas, 2021).

Os alunos indicaram no questionário se a escola estavam seguindo essas medidas de prevenção. A maioria dos alunos, 63,4%, afirmaram que a escola seguia parcialmente as medidas de prevenção, seguido de a 32,4% que disseram que sim, a escola seguia os protocolos de segurança, 2,8% dos participantes responderam que não e 1,4% responderam que não sabem. Em entrevista com alguns alunos constatou-se que a escola orientava-os quanto as medidas de prevenção, no entanto, nem sempre conseguia manter o controle de todos os discentes em relação ao uso correto das máscaras.

Ao analisar a aprendizagem e o ensino no ambiente escolar pós-pandemia, constatou-se por meio do relato dos estudantes que eles apresentaram dificuldades no ensino remoto, tendo justificado que a falta do professor para mediá-los no processo interferiu consideravelmente no aprendizado.

A análise do desempenho dos alunos nas aulas presenciais também foi investigado. De acordo com os resultados, constatou-se que 63,4% dos alunos perceberam melhora em seu desempenho, enquanto 35,2% afirmaram que não melhoraram muito com o as aulas presenciais, e apenas 1,4% disseram que não melhorou nada. A presente

pesquisa demonstrou que na percepção dos alunos as aulas presenciais melhoraram a qualidade de ensino quando comparado ao ensino remoto.

Segundo Vieira (2020) a interação é o ponto primordial das relações de ensino-aprendizagem, por isso a escola é muito mais do que um espaço onde depositam-se textos inertes aos estudantes, a escola é um espaço de atuação autônoma e coletiva, de vivências e interação, de relacionamento com o outro de forma física, presencial e humana, além de ser também uma instância onde as tecnologias podem e devem cumprir o papel de apoio dos processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, percebe-se a importância das aulas presenciais para que aconteça a interação dos alunos e a melhoria na aprendizagem.

Perguntou-se aos alunos quais foram as suas maiores dificuldades com o retorno das aulas presenciais. Para tanto, utilizou-se como variável as metodologias dos professores em sala de aula e qual sugestões eles dariam para melhoria da educação básica.

Verificou-se que as maiores dificuldades no retorno foram a readaptação a sala de aula com o uso das máscaras, pois os alunos nunca haviam vivenciado isso. Houveram até relatos de falta de ar por conta da utilização de máscaras em sala de aula (SELMO, 2022, p. 35). Outro resultado obtido foi referente ao medo de frequentar a escola por conta do Covid-19 e conseqüentemente, o fato deles ficarem prejudicados com as frequências e perda de conteúdo. Ainda sobre as dificuldades, percebeu-se que alguns alunos com o isolamento social durante a pandemia adquiriram alguns transtornos de ansiedade e isso dificultou a permanência deles nas aulas presenciais. Os relatos podem ser observados no quadro 1.

Em relação às metodologias utilizadas pelos professores nas aulas presenciais, os alunos destacaram alguns pontos positivos e negativos. As respostas obtidas foram agrupadas no quadro 2.

**Quadro 1** - dificuldade dos alunos no retorno às aulas presenciais (*ipsis litteris*).

Aluno	Respostas em relação às dificuldades com o retorno das aulas presenciais.
1	Matemática as vezes não consigo compreender algumas coisas. Alguns conteúdos que a gente perdeu com a pandemia fica ruim pra gente entender o outro assunto novo.
2	Os assuntos difíceis .
3	Eu fiquei assim ansiosa.
4	Uma das maiores dificuldades são cooperar com alguns trabalhos da escola que precisam de materiais para comprar, já que não recebo bolsa família dificulta um pouco e também me adaptar com a máscara.
5	Me adaptar com as máscara direto e também eu fico nervosa as vezes com uma ansiedade ai não consigo me concentrar na aula.

Fonte: Dados primários, 2023.

Os professores aprenderam a manusear várias ferramentas tecnológicas durante o ensino remoto e destaca-se entre as respostas que alguns professores continuaram utilizando essas ferramentas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Outro resultado importante trata-se das revisões de conteúdo que os professores estavam utilizando como metodologia para minimizar o prejuízo advindo do período de ensino remoto. Além das metodologias já citadas, vale destacar também que os alunos afirmaram que a maioria dos professores utilizam jogos e trabalhos para facilitar as aulas no ensino presencial.

**Quadro 2** - Análise da metodologia dos professores no período pós-pandemia (*ipsis litteris*).

Aluno	Quais metodologias seus professores estão utilizando para facilitar seu aprendizado nas aulas presenciais? Destaque pontos positivos e negativos?
1	Pontos positivos: o uso de tecnologia ainda continuou, jogos e revisão. Pontos negativos: aqueles professores que estão cobrando muitos conteúdos que a gente não aprendeu.
2	Eles estão se interessando bastante para nos dar um bom ensino e muita paciência para lidar com a gente também. O ponto positivo é que agora alguns dos professores estão usando computador e celular para a aula ficar legal. O negativo é que alguns alunos aproveitam para fazer outras coisa.
3	No caso dos positivos, eles estão trabalhando bastante para revisar alguns assuntos que uns alunos estão perdidos e estão ajudando bastante com isso. No meu caso estou aprendendo mais assim. No lado negativo, alguns alunos estão ficando com o raciocínio mais lento, alguns alunos estão sofrendo bullying.
4	Acho que maioria dos professores só passa prova, alguns ainda passam alguns jogos e outras coisa, mas só alguns mesmos.
5	Jogos, tem aula fora de sala, pontos negativos que os professores estão passando muito rápido pelo o assunto, não estou conseguindo acompanhar.

Fonte: Dados primários, 2023.

Encerrando a pesquisa destinada aos alunos, perguntou-se sobre as sugestões para melhoraria do ensino. Os alunos sugeriram a possibilidade da escola promover ações para auxiliá-los quanto a essa questão da saúde mental. Eles informaram que o retorno com as aulas presenciais evidenciou a quantidade de alunos que foram afetados com ansiedade e depressão e que não foram diagnosticados. De acordo com Baptista et al. (2022) a saúde mental acabou fragilizando a comunidade escolar, com fatores associados à depressão, ansiedade e estresse. Todas essas atividades trouxeram implicações psicossociais devido ao fato de haver uma mudança brusca no estilo de vida causada, também, pelas mudanças do ensino presencial para o ensino remoto, com implicações negativas na saúde mental de comunidades universitárias.

Verifica-se com isso, a importância da escola atuar de forma colaborativa na questão da saúde mental. Melo et al. (2022) ainda enfatizam que esse cenário ocorreu não somente com os discentes, mas envolveu também os docentes e destacando a necessidade de se estudar e entender melhor o tema para assim poder agir no intuito de amenizar os impactos psicológicos da pandemia no contexto escolar.

Outras sugestões dadas pelos alunos para melhoria do ensino foram a capacitação dos professores, a produção de alguns vídeos para fomentar o ensino, além de aulas extras visando um maior esclarecimento dos assuntos do período remoto, o que poderia ajudar os professores nesse momento de retorno as aulas.

Aplicou-se o questionário a 10 professores da escola visando detectar os desafios e perspectivas de ensino e aprendizagem dos alunos na perspectiva dos docentes. Muitos professores atuavam utilizando como metodologias, as aulas tradicionais em sala de aula. No entanto, com a pandemia o cenário da educação mudou. No questionário perguntou-se aos professores sobre o seu preparo para lidar com as aulas no ensino remoto. 50% dos participantes respondeu que não se sentiam adequadamente preparados, enquanto que 30% afirmaram que se sentiam parcialmente preparados e 20% disseram que se sentiam preparados.

Sobre as dificuldades que os docentes tiveram no período da pandemia, Feitosa (2020) acredita que uma das maiores foi a urgência com que as instituições de ensino tiveram que operar o ensino remoto. Não houve (para a maioria) tempo hábil para capacitação dos professores, portanto todos os docentes que apresentaram essas necessidades, tiveram que se capacitar durante o processo de ensino de forma remota. No quadro 3 apresenta a resposta dos professores.

Por meio das dificuldades apresentada pelos professores em relação às ferramentas que eram necessárias no ensino remoto, verifica-se a necessidade de capacitação contínua para os docentes, a fim de fomentar ainda mais os currículos

e potencializar a educação, principalmente relacionadas às novas tecnologias de ensino (De Oliveira, 2022). O governo do estado ofereceu uma formação a todos as escolas do município de Codajás, portanto, esse é um cenário que demonstra a preocupação de políticas públicas para a formação docente após os momentos vivenciados.

Segundo Barreto et al. (2020) é necessário reforçar a importância da formação continuada com base nos princípios de promover aos docentes mais segurança e autonomia nos domínios das ferramentas tecnológicas com o apoio das secretarias municipais e estaduais de Educação. Luiz (2020) reforça, citando o quão importante é para os educadores a formação continuada com relação às TICs, objetivando auxiliar os professores no uso, tanto instrumental quanto pedagógico, sendo essa, uma forma de manter a educação e, por conseguinte, a escola em um ambiente propício ao processo de aprendizagem.

Segundo os relatos dos professores em relação ao ensino remoto, muitos foram ter contato com alguns tipos de tecnologia digital somente quando a educação teve que prosseguir de forma online. Assim, os professores puderam vivenciar e aprender com as ferramentas utilizadas e isso contribuiu para a melhoria da prática docente, em que a maioria dos professores que responderam ao questionário afirmaram que suas práticas tiveram mudanças significativas.

Quanto a satisfação dos professores em relação a participação dos alunos nas atividades remotas, de acordo com os resultados obtidos, 60% dos docentes disseram que não estavam satisfeitos com a participação dos alunos e que eles não apresentaram uma atuação efetiva. Verificou-se que os professores sentiam a necessidade de aulas presenciais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois com o ensino remoto os alunos estavam tendo um rendimento insuficiente em suas atividades.

A análise desses resultados permite perceber que os desafios vivenciados pelos professores diante do ensino remoto demonstram que embora existisse uma mobilização

**Quadro 3** - Análise dos professores no período pós-pandemia (*ipsis litteris*).

<b>Questões</b>	<b>Opções</b>	<b>Respostas (%)</b>
1) <i>Você se sentia adequadamente preparado(a), com relação às questões pedagógicas e ao domínio dos recursos tecnológicos, durante as aulas no Ensino Remoto?</i>	SIM NÃO PARCIALMENTE	20 30 50
2) <i>Você participou de algum treinamento relacionado ao ensino remoto, Educação à Distância, uso de ferramentas tecnológicas na prática docente ou algo do gênero?</i>	SIM NÃO	20 80
3) <i>Você acredita que o Ensino remoto causou mudanças significativas em sua prática docente?</i>	SIM NÃO PARCIALMENTE	60 20 20
4) <i>Avalie sua satisfação em relação a participação dos alunos nas atividades remotas.</i>	SATISFEITO INSATISFEITO	40 60
5) <i>Você se sente adequadamente preparado(a), com relação às questões pedagógicas e ao domínio dos recursos tecnológicos, para ministrar suas aulas atualmente?</i>	SIM NÃO PARCIALMENTE	60 10 30

para que o ensino ocorresse, sem interrupção, mesmo com as medidas de isolamento, nem sempre ele teve o êxito esperado.

Barreto et al. (2020) afirma que a educação brasileira tem enfrentado essa crise, chamando a atenção para a necessidade de investimentos para a melhoria da qualidade educacional, além dos fatores que não estão relacionados apenas à questão dos conteúdos programáticos ou aos critérios das práticas metodológicas do processo avaliativo, tem-se as questões sociais, familiares e econômicas dos estudantes, como a dificuldade de acesso as ferramentas tecnológicas, o apoio familiar nas resoluções das atividades, um ambiente adequado na residência para a realização dos seus estudos.

Ao avaliar as alterações das práticas pedagógicas no período pós pandemia, 60% dos professores informaram que se sentem mais preparados para utilizarem os recursos tecnológicos incorporados às suas práticas de ensino. Portanto, segundo os resultados da pesquisa, o período pós pandemia contribuiu para que os professores pudessem consolidar as atividades e capacitações que tiveram durante o período remoto e isso agregou a sua prática docente. Esse resultado vem corroborar com o que já foi descrito pelos discentes, demonstrando os pontos positivos que ocorreram após o retorno das atividades presenciais.

Percebe-se que as aulas remotas trouxeram novas experiências e várias novidades para as aulas dos professores e evidencia-se que os professores se reinventaram com os desafios que a pandemia impôs a educação, tornando aquilo que parecia ser algo muito difícil em aulas prazerosas que contribuíram para melhoria da sua atuação profissional.

Foi perguntado qual é a sua maior dificuldade com as aulas pós-pandemia. As respostas obtidas podem ser representadas pelas indagações a seguir:

*Professor 1:* "Minha dificuldade tem sido a necessidade dos alunos dos conteúdos da série anterior, pois eles não estudaram presencial e isso pode ter prejudicado."

*Professor 2:* "Estou tendo dificuldades em avançar com os conteúdos."

*Professor 3:* "Os alunos estão sem vontade de estudar, estão desestimulados devido a tanto tempo sem aulas presenciais, isso é uma dificuldade, porque passamos trabalhos e eles não respondem."

Após o período da pandemia os estudantes estavam retornando para as escolas com várias experiências para compartilhar, muitos desafios e sequelas intelectuais e psicológicas. Os resultados da análise dos relatos dos professores em relação as suas dificuldades no ensino pós-pandemia, apontam para as dificuldades dos alunos em seguir com os conteúdos das disciplinas, devido ao fato de não terem se adaptado bem ao ensino remoto.

Esses resultados são condizentes com a pesquisa realizada por Cardoso et al. (2022) que detectaram que as dificuldades no período pós-pandemia se relacionam com

as lacunas deixadas pelo ensino remoto relacionadas à aprendizagem dos alunos e não necessariamente com a metodologia usada pelo docente.

Para avaliar os pontos positivos relacionados a prática docente, perguntou-se quais metodologias inovadoras/ tecnológicas os professores estavam utilizando em suas aulas para desenvolver o ensino e aprendizado dos alunos. As respostas obtidas foram agrupadas por similaridade e são apresentadas a seguir:

*Professor 1:* "Estou tentando fazer aulas práticas para despertar a criatividade e interesse desses alunos."

*Professor 2:* "Estou utilizando o próprio celular para trabalhar com alguns aplicativos e jogos, envolvendo o universo dos alunos e aproveitando as experiências do ensino remoto."

*Professor 3:* "Estou aplicando conteúdos e assim que finalizo promovo algumas competições e jogos para ajudar a fixar os conteúdos inserir um pouco de diversão nas aulas."

*Professor 4:* "Utilizo alguns aplicativos para ajudar na confecção de mapa mental, além de passar documentários como ferramenta no auxílio do ensino."

*Professor 5:* "Como metodologia inovadora estou utilizando algumas ferramentas que aprendi a manusear durante o ensino remoto, como o Canva para fazer alguns trabalhos com os alunos."

Verificou-se que os professores que participaram da pesquisa demonstraram um comprometimento como ensino e com a busca e atualização das aulas para minimizar as consequências negativas e as deficiências da aprendizagem no período remoto.

Os docentes analisados estão se esforçando para que as tecnologias sejam utilizadas de forma a contribuir com a aprendizagem dos discentes. Oliveira et al. (2020) alertam que as tecnologias em si não promovem a produção do conhecimento nem o aprendizado, e que é preciso que exista uma reconfiguração das práticas pedagógicas para a potencialização da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que as vivências com o ensino remoto foram um impulso para que essa prática mediada pelas tecnologias digitais ocorresse e fossem criadas possibilidades para além delas.

Nas considerações gerais em relação ao processo de ensino e aprendizagem da educação básica no município de Codajás em tempos de pós-pandemia, obteve-se os seguintes relatos:

*Professor 1:* "Avaliando de forma geral o processo de ensino e aprendizagem em Codajás está se desenvolvendo bem, os alunos estão voltando a rotina aos poucos"

*Professor 2:* "Com a volta dessas aulas percebi algo que antes não havia notado, alguns de nossos alunos estão com baixo rendimento nas disciplinas por questão de sua saúde mental, muitos alunos estão sofrendo com isso."

*Professor 3:* “Eu acho que o processo de ensino em Codajás precisa melhorar muito, no entanto eu vejo meus colegas professores trabalhando duramente para ajudar aqueles alunos que estão com mais dificuldades e isso é um ponto positivo dessas aulas presenciais”

*Professor 4:* “O processo de ensino da educação básica em Codajás se desenvolve aos poucos, acredito que ainda temos muito para trabalhar, pois percebo que nossos alunos estão muito afetados emocionalmente prejudicando nas aulas e em seu desempenho”

*Professor 5:* “Minha opinião é que os professores estão tentando fazer o seu melhor desde o tempo do ensino remoto até o momento atual em sala de aula, os alunos ainda estão com dificuldades em acompanhar, mas já estão melhorando muito com as aulas presenciais.”

A pesquisa sobre metodologias realizada por Cotta (2012) mostra que metodologias diferenciais nas aulas contribuem para a sedimentação do aprendizado e estimulam o pensamento crítico-reflexivo, gerando um conhecimento mais dinâmico, em função da possibilidade de interação entre a teoria abordada na disciplina com a experiência prática e a busca ativa de estudos. Os professores que compartilharam suas experiências em sala de aula mostram que estão utilizando bem as metodologias que inicialmente eram utilizadas no período remoto para uma educação significativa dos alunos em meio a um ensino pós-pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise geral em relação ao processo de ensino e aprendizagem da educação básica no município de Codajás em tempos de pandemia, os professores relataram suas dificuldades e opiniões sobre esse período, sendo notório que, apesar das dificuldades, os educadores tentaram fazer o possível pelos alunos e pela educação.

Evidencia-se a correlação da perspectiva dos alunos e dos docentes em relação à saúde mental dos estudantes e a fragilidade da aprendizagem no período remoto. Os professores relataram que frequentemente estão realizando atendimentos com alunos e encaminhando para um profissional da área de psicologia. Essa problemática afeta diretamente os estudos, promovendo uma alerta em relação ao trabalho que precisa ser desenvolvido nas escolas e a necessidade de mais investigações científicas relacionadas a essa temática.

Segundo Almeida (2021), o distanciamento social trouxe transtornos psíquicos relevantes, relacionados ao sentimento de solidão e isolamento de familiares e amigos, às mudanças no contexto socioeconômico, à falta de controle sobre a própria vida e ao receio de adoecer.

Jesus (2021) afirma que diante do cenário pandêmico, é possível que aconteça uma sobrecarga emocional nas famílias, levando a um esgotamento mental e físico. Cabe então à escola conceder vivências que neutralizem essa realidade

psicológica, pensando a educação como uma dimensão emotiva e social. Portanto, é preciso minimizar os impactos negativos das mudanças de rotina que ocorreram durante a pandemia, principalmente no que se refere às alterações do ambiente com aulas presenciais para o universo digital.

Os eventos vivenciados nos reforçam que as aulas tradicionais (educação bancária) precisam ser revistas, dando lugar ao ensino mais dinâmico e relacionado com a vivência, necessidade e protagonismo dos alunos. A dinâmica e a rotina escolar mudaram de maneira repentina diante da pandemia ocasionada pela COVID-19 e o ambiente escolar no pós-pandemia evidencia a necessidade de um olhar mais abrangente relacionado à capacitação e preparo de todos os envolvidos nesse processo para que o ambiente escolar esteja mais preparado para momentos atípicos como o vivenciado. Estes acontecimentos ocasionaram mudanças no vínculo entre estudantes, professores e, conseqüentemente, nas dinâmicas de estudos e realização das atividades, trazendo um novo modo de “fazer a educação” (Jesus, 2021, p. 41)

De fato, a educação pós-pandemia certamente não será a mesma, pois o ensino remoto e o híbrido alteraram toda a rotina escolar e transformou o modo de ensinar e aprender. Todavia, essas vivências trouxeram novas ferramentas de ensino, novas metodologias que serão adotadas em sala de aula para a melhoria do ensino.

É notório que há muitos pontos positivos para a educação após o ensino remoto, além da facilidade obtida por professores para lidar com a tecnologia. Nesse sentido, a educação poderá contar agora com vários aplicativos e plataformas digitais totalmente gratuitos para ajudar nas aulas. Outro ponto positivo na educação pós-pandemia é o protagonismo dos próprios alunos no processo de ensino e aprendizado.

Diante de todo o contexto verifica-se que, embora existam fragilidades na apreensão ocasionados pelo ensino remoto, a prática docente e o desenvolvimento curricular nas escolas têm mostrado avanços significativos, com novos métodos e ferramentas diferenciadas que auxiliam a compreensão dos conteúdos teóricos e subsidiam estratégias de ensino, possibilitando condições necessárias para que a aprendizagem aconteça.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. S de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 23 [Acessado 19 novembro 2021], e200105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>.

AMAZONAS. DECRETO N.º 43.870, DE 14 DE MAIO DE 2021. Diário oficial do Estado do Amazonas. Disponível em: <<http://www.transparencia.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/DECRETO-N.-43.870-DE-14-DE-MAIO-DE-2021.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BAPTISTA, C. J.; MATOS, H. F. de; VIEIRA, L. K. L.; MENDONÇA, L. G. Z. de; BARROSO, W. R.; MARTINS, A. M. COVID-19 e saúde mental: Fatores associados à depressão, ansiedade e estresse em uma comunidade universitária. *Psico*, [S. l.], v. 53, n. 1, p. e41359, 2022. DOI: 10.15448/1980-8623.2022.1.41359. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/41359>. Acesso em: 23 maio 2023.

BARRETO, J. da S.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, C. da. A pandemia da COVID-19 e os impactos na educação. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 2020. 3(7), 792-805. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4361693>

BRITO, J. M. da S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. *EaD em Foco*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2020. DOI: 10.18264/eadf.v10i1.948. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948>. Acesso em: 25 maio 2023.

CARDOSO, A. G. R. .; PEREIRA, L. C. S. .; SILVA, N. C. da. Retorno de atividades acadêmicas presenciais pós-pandemia na visão de discentes da educação básica . *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8805>. Acesso em: 23 maio 2023.

COTTA, R. M. M. et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 787-796, 2012.

DE OLIVEIRA LOUREIRO, Jerônimo; AZAMBUJA LOPES, Leticia. Desigualdade entre ensino público e privado: análise do uso de TIC na pandemia de COVID-19. *Revista Docência e Ciberultura*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 01-15, nov. 2022. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/65963>>. Acesso em: 26 maio 2023. doi: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65963>.

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. MÉTODOS DE PESQUISA; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/ UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Cidade. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/codajas/panorama>. Acesso em: 23 maio 2023.

JESUS, P. T. N., 1995 IMPACTOS EDUCACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA/Pamala Tainan Nascimento de Jesus. – Paripiranga, 2021. 59 f.: il.color

LUIZ, S. S. F. Alfabetização na pandemia: realidades e desafios. 2020.

MELO, H. et al. Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 95-104, ago. 2022. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/383>>. Acesso em: 23 maio 2023.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. EDUCAR NA INCERTEZA E NA URGÊNCIA: IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO AO FAZER DOCENTE E A REINVENÇÃO DA SALA DE AULA. *Interfaces Científicas - Educação*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 23 maio 2023.

SELMO, Carolina Correia. O uso de máscaras faciais: efeito sobre os níveis de aptidão cardiorrespiratória, na percepção subjetiva de esforço e na opinião de escolares. 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/256268>. Acesso em: 25 de maio 2023.

VIEIRA, J. M. et al. O que sabemos sobre o COVID-19? Um artigo de revisão. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 66, n. 4, p. 534-540, abril de 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302020000400534&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000400534&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 de junho de 2020. Epub 15 de junho de 2020.

YAMAGUCHI, H. K. DE L.; YAMAGUCHI, K. K. DE L. Aulas não presenciais: um panorama dos desafios da Educação Tecnológica em tempo de pandemia do COVID-19 no interior do Amazonas. *Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 6, e146120, 2020.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de pesquisa. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.